



TEMPO: ADMINISTRA-LÓ NÃO É PERDA DE TEMPO

No disputado “ranking” das frases mais usadas pela geração atual (tanto por jovens quanto por adultos), encontramos, em primeiro lugar, a equivocada senhorita “Não tenho tempo”. Ela é a culpada mais próxima e convincente que se encontra para o terrível mau uso dos momentos livres de nossa vida.

O mundo inteiro vê, no relógio, não horas, mas milésimos de segundos, os quais passam muito rapidamente se não há uma organização temporal, vulgo agenda. Um empresário, por exemplo, tem, geralmente, todos os horários lotados, às vezes, até mesmo o tempo considerando vago já está comprometido. Isso acontece por o profissional não saber gerenciar seu tempo. Ao invés de ter uma vida de banco vinte e quatro horas (dia e noite, a semana toda), este homem deveria aproveitar final de semana para exercer atividades relaxantes e prazerosas, como esportes, atos culturais, viagens em família. Tais opções até surgem em sua imaginação, mas ali permanecem, pois os próximos sábados e domingos estarão lotados de compromissos.

Um adolescente classe média está sempre ocupado, tomando aulas de línguas, danças e tudo o mais possível. Uma garota de quinze anos apresenta a possível agenda: escola; duas horas depois, curso de inglês; uma hora depois, “jazz”; duas horas mais tarde, informática e, para encerrar, a insubstituível novela das oito. A solução seria selecionar o que realmente é necessário ou/e gratificante fazer, e, assim, condensar os horários para que reste um satisfatório tempo livre, o qual se estenda até a hora de dormir.

Se passamos apenas um décimo de nossa vida trabalhando, provavelmente dormimos ou assistimos à televisão no restante, como falso intuito de relaxar, quando poderíamos simplesmente aproveitar o fato de estarmos livres de qualquer atividade agendada. O empecilho no caminho que leva a boa administração do tempo, é o todo poderoso senhor “Deixa pra Amanhã”. A única saída é destruir tal obstáculo, derrubando, assim, do pódium, a senhorita inicialmente citada... e viver o que ainda nos resta!

Vicky Anne Crespo Garcia
1999